

Biologia Geral e Experimental

Universidade Federal de Sergipe

Biol. Geral Exper., São Cristóvão, SE 6(2):11-13

30.x.2006

PERÍODO DE ATIVIDADE DE MORCEGOS DA FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE DO PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA, SERGIPE

*Jefferson Simanas Mikalauskas*¹
*Adriano Lúcio Peracchi*¹
*Sidney Feitosa Gouveia*²
*Patrício Adriano da Rocha*²
*Marcus Paulo Freitas Vasconcelos*²
*Victor Villas-Boas Silveira*²

RESUMO

Relatamos os períodos de atividades de cinco espécies de morcegos da família Phyllostomidae do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe, durante setembro de 2003 a janeiro de 2004. Dois períodos foram analisados em cada noite de coleta: 1800-2400 horas e 2400-0530 horas. Os indivíduos foram mais frequentes nas primeiras três horas da noite, mas apresentaram picos de atividades até 2200 horas, com exceção de *Artibeus cinereus*, cujo pico foi às 2300 horas.

Palavras-chave : morcegos, Phyllostomidae, atividade, Sergipe.

ABSTRACT

We report the activity periods of five bat species of the family Phyllostomidae from the Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe, from September 2003 to January 2004. Two periods were analysed in each collecting night: 1800-2400 hours and 2400-0530 hours. Individuals were more frequent in the first three hours of the night, but showed peaks of activities up to 2200 hours, with exception of *Artibeus cinereus*, whose peak was at 2300 hours.

Keywords: bats, Phyllostomidae, activity, Sergipe.

INTRODUÇÃO

A atividade noturna da maioria das espécies de morcegos começa ao pôr-do-sol e pode se estender até a madrugada, aparentemente de forma contínua (Ésberard & Bergallo, 2005). Entretanto, durante um levantamento de morcegos em Sergipe, nós observamos que as espécies pareciam ocorrer de forma

descontínua entre as primeiras horas da noite e a madrugada. Para verificar esta possibilidade, nós observamos as atividades dos indivíduos de cinco espécies de filostomídeos, com o objetivo de contribuir com dados que possam ser comparados com outros estudos sobre períodos de atividades de morcegos e horários de coletas (e.g. Reis, 1984; Reis & Peracchi, 1987; Esberard & Bergallo, 2005; Sipinski, 1995).

¹Laboratório de Mastozoologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 23890-000, jsimanas@hotmail.com.

²Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 49100-000.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo: A pesquisa foi realizada no PN Serra de Itabaiana (10°40'S, 37°25'W), localizado no contato da mata atlântica e a caatinga de Sergipe (Carvalho & Vilar, 2005).

Coletas: Foram empregadas 200 horas/rede entre setembro de 2003 e janeiro de 2004, divididas em quatro dias de coletas mensais na lua nova. Os morcegos foram coletados com 5 redes de neblina medindo 2,5 metros de altura por 8 (duas), 5 (duas) e 12 (uma) metros de comprimento. As redes foram estendidas pouco antes das 1800 horas, nas clareiras e matas de riachos. Até as 2400 horas as redes eram vistoriadas a cada 15 minutos, depois às 0530 horas do dia seguinte.

Amostras: Foram analisadas cinco espécies com mais de 10 exemplares coletados, para permitir análise estatística: *Artibeus cinereus*, *Artibeus lituratus*, *Carollia perspicillata*, *Loncophylla mordax* e *Platyrrhinus lineatus*.

Análise dos dados: Comparou-se o número de indivíduos coletados em duas categorias, 1800-2400 horas e 2400-0530 horas. A homogeneidade entre as categorias foi verificada através de qui-quadrado (Zar 1996), nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proporção de indivíduos das cinco espécies coletadas nas primeiras horas da noite até 2400 horas foi pelo menos três vezes maior do que durante a madrugada, até 0530 horas (Tabela 1). Com relação ao início das atividades, *A. lituratus*, *C. perspicillata*, *L. mordax* e *P. lineatus* apareceram logo ao anoitecer, às 1800 horas; *A. cinereus* após 2000 horas.

O pico de atividades de *A. cinereus* foi às 2300

horas; *A. lituratus* tem atividade crescente, maior às 22:00 horas; *C. perspicillata* tem dois picos, um às 1900 horas, outro às 2300 horas; *P. lineatus* tem atividade crescente entre 1800 e 2000 horas. Após meia noite diminuiu o número de exemplares coletados.

Os períodos de atividades dos morcegos aqui relatados também o foram por Reis (1984) e Reis & Peracchi (1987), na região de Manaus, podendo ocorrer picos de maior atividade. Padrão de atividades em picos também foi relatado por Marques (1985), no Parque Nacional da Amazônia, rio Tapajós.

Brown (1968), LaVal (1970) e Fleming *et al.* (1972) relataram que morcegos neotropicais apresentam maior atividade durante as seis primeiras horas da noite, com pico nas três primeiras. Coletas nestas três primeiras horas seriam suficientes para estudos de ecologia de quirópteros (Sipinski, 1995)

As cinco espécies de filostomídeos de Sergipe também apresentaram atividades crescentes nas três primeiras horas, mas quatro espécies tiveram seus picos de atividade após as três primeiras horas da noite, indicando que para estudos ecológicos há necessidade de mais horas de coletas. Neste nosso estudo, apesar de as coletas terem se estendido durante toda a noite, na madrugada as redes não foram monitoradas para observar possíveis novos picos. Esbérard & Bergallo (2005) sugerem que há outros picos durante a madrugada e observaram similaridade na abundância e riqueza das espécies coletadas nas duas partes da noite. Não temos uma explicação razoável para estes resultados diferentes do que os encontrados por nós em Sergipe, as diferenças podem estar relacionadas aos métodos de coleta, oferta de alimento ou fatores físicos, como luminosidade, temperatura e umidade.

Agradecimentos: Agradecemos à Valdineide Barbosa de Santana e equipe do Parque Nacional Serra de Itabaiana, pelo apoio logístico nos trabalhos de campo; ao professor Clóvis Roberto Pereira Franco, pelo apoio na Universidade Federal de Sergipe; ao pesquisador Celso Morato de Carvalho, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, pela ajuda durante toda a execução do projeto. Este estudo é parte da dissertação de mestrado de JSMikalauskas, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

- Brown, J.H. 1968. Activity patterns of some neotropical bats. **Journal of Mammalogy** 49(4):754-757.
- Carvalho, C.M. & J.C. Vilar, 2005. Introdução – Levantamento da biota do Parque Nacional Serra de Itabaiana, pp. 9-14. *In: Parque Nacional Serra de Itabaiana – Levantamento da Biota* (C.M. Carvalho & J.C. Vilar, Coord.). Biologia Geral e Experimental, Universidade Federal de Sergipe e Ibama 131p.
- Esbérard, C.E.L. & H.G. Bergallo, 2005. Coletar morcegos por seis ou doze horas a cada noite? **Revista Brasileira de Zoologia** 22(4):1095-1098.
- Fleming, T.H., E.T. Hooper & D.E. Wilson, 1972. Three Central American bat communities: structure, reproductive cycles and movement patterns. **Ecology** 53(4):555-569.
- LaVal, R.K. 1970. Banding returns and activity periods of some Costa Rican bats. **Southwestern Naturalist** 15(1):1-10.
- Marques, S.A. 1985. Novos registros de morcegos do Parque Nacional da Amazônia (Tapajós), com observações do período de atividade noturna e reprodução. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Zoologia 2(1):71-83.
- Reis, N.R. 1984. Estrutura de comunidades de morcegos na região de Manaus, Amazonas. **Revista Brasileira de Biologia** 44:247-254.
- Reis, N.R. & A.L. Peracchi. 1987. Quirópteros da Região de Manaus, Amazonas, Brasil. (Mammalia, Chiroptera). **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia** 3(2):161-182.
- Zar, J.H. 1996. **Biostatistical Analysis**. 3rd ed. Prentice Hall, New Jersey 662p. + Tabs.

Aceito: 10.vi.2006

Tabela 1: Proporção de indivíduos coletados entre 18:00 -24:00 horas e 2400-0530 horas.

	18:00 - 24:00		24:00 - 05:30		Qui-quadrado	gl	H ₀
	ob	esp	ob	esp			
<i>A. cinereus</i>	8	8.3	2	1.6	0.083 n.s	1	5:1
<i>A. lituratus</i>	37	36.75	12	12.25	0.006 n.s	1	3:1
<i>C. perspicillata</i>	19	20.25	8	6.75	0.308 n.s	1	3:1
<i>L. mordax</i>	11	11.2	3	2.8	0.076 n.s	1	4:1
<i>P. lineatus</i>	48	47.2	15	15.8	0.053 n.s	1	3:1

ob, observado esp, esperado gl, graus de liberdade n s, não significante H₀, hipótese nula